

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**  
**JONATHAN JUNIOR DOS SANTOS**

**DETECÇÃO, SELEÇÃO E PROMOÇÃO DE TALENTOS NO FUTEBOL:  
UMA REVISÃO DA LITERATURA.**



**CURITIBA**  
**2019**

**JONATHAN JUNIOR DOS SANTOS**

**DETECÇÃO, SELEÇÃO E PROMOÇÃO DE TALENTOS NO  
FUTEBOL: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Artigo apresentado à pró-reitoria para a conclusão do Curso de pós-graduação *Lato Sensu* em Especialização em Preparação Física nos Esportes, Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Julimar Luiz Pereira

Coorientador: Prof. Dr. Thiago Silva Piola

**CURITIBA**

**2019**

## RESUMO

O futebol é uma das modalidades que tem maior destaque por todo mundo e no Brasil não é diferente, movimentando a cada ano muitos milhões de reais em transições de jogadores com qualidade e muito potencial de retorno futuro, temos um grande trabalho em desenvolvimento mostrando como esse processo de produção está sendo feito. Então este estudo vem com o objetivo de analisar o processo de detecção, seleção e promoção de jovens no esporte, mostrando o contexto histórico das escolinhas de futebol, métodos de detecção e seleção e os efeitos negativos e positivos que a especialização precoce pode trazer para o atleta e clube. Utilizou-se como metodologia uma revisão crítica da literatura, por meio de pesquisas de artigos, teses e dissertações relacionadas ao assunto. A partir dessa avaliação conclui-se que existe a necessidade de alinhar os métodos aplicados para detectar, selecionar e no futuro promover o atleta, é fato que a especialização acontecerá dentro do processo, porém é de fundamental importância que as metodologias estejam alinhadas com a prática desde o início e os profissionais tenham a certeza que estão seguindo o procedimento correto dentro do ensino e aprendizagem na busca pelo futuro talento do esporte.

Palavras-chave: Detecção, Seleção, Promoção, Especialização precoce, Talento.

## 1. INTRODUÇÃO

O atual modelo de futebol é considerado um fenômeno que arrasta gerações, onde o seu conceito de negócio é altamente lucrativo. Com a grande expectativa de ter um sonho realizado, jovens atletas e até mesmo adultos que estão atuando no futebol, aqueles que querem buscar oportunidades de ingressar no esporte, sabe que terão de fazer com que suas características tenham a evolução necessária exigida da competitividade deste desporto, obriga-se ter um início cada vez mais precoce a preparação dos novos participantes para que os mesmos consigam chegar ao máximo do seu expoente competitivo dentro da modalidade (ALVES; SACADURA, 2011).

Um grande desafio aos pesquisadores é entender o processo de detecção e seleção de talentos, os quais são pretendidos por sua possibilidade de trazer novos valores ao mercado futebolístico. Muitos fatores estão inter-relacionados, muitos desconhecidos e outros fundamentais no processo de formação de talentos, um dos processos de seleção esportiva chamada de “peneiras”, onde os clubes fazem observações em jogos em que um dos principais critérios para detectar é um processo interdisciplinar, comportamentos apresentados considerando as características específicas da modalidade para com a apresentação do atleta e a seleção esportiva do mesmo (UEZA; AMARAL; PAES, F.O; MASSA, 2008).

Quando se fala em detecção, seleção e promoção de novos talentos de modo geral sendo um assunto muito discutido por todo o mundo, principalmente no meio do futebol nos seus aspectos teóricos e práticos, em que este tema vem gerando uma grande discussão no meio acadêmico, nos clubes formadores e nos clubes da grande elite (PAOLI et al, 2008).

Paoli (2008) ainda afirma que grandes partes dos jogadores são descoberta precocemente na idade de 11 a 12 anos, atletas esses que têm suas participações em competições estaduais, regionais e municipais, por federações ligas e escolas, em que muitas apresentam ótimos jogadores com um alto grau de habilidade com enorme potencial que pode ser explorado por clubes em seu máximo desenvolvimento técnico, tático e psicológico.

Para Santana (2004), o Brasil transborda de talento por apresentar o melhor

futsal do mundo, onde sabemos que é nesse esporte que se inicia os trabalhos de base, para que depois aconteça a transferência para o futebol. Santana (2001) já apresentava uma observação importante em que ele afirmava que muitas crianças no mundo são colocadas dentro do esporte de modo que a sua participação seja considerada uma prática precoce, o que de fato tem como objetivo da busca de resultados imediatos.

Esse estudo justifica-se por trazer discussões acerca de um tema que sempre estará em evidência devido à necessidade de ter novos atletas na modalidade para a manutenção das novas gerações futebolísticas.

A dinâmica da iniciação esportiva que pode envolver processos naturais e pré-determinados na formação do esporte, podendo levar a um processo de especialização no treinamento, particularmente quando se direciona para a fase de iniciação esportiva, em que temos como fatores motivadores a iniciativa de buscar o sucesso do aluno ou atleta, onde se tem como meta chegar ao processo de promoção no esporte e em um futuro próximo o alto rendimento no futebol.

Com isso, o objetivo geral é analisar o processo de detecção, seleção e promoção do jovem no esporte, o contexto histórico das escolinhas e os métodos de detecção e seleção de talento, buscar os efeitos negativos e positivos que a especialização precoce pode trazer para o atleta e o clube.

## **2. METODOLOGIA**

Para responder as questões e cumprir com os objetivos da pesquisa, foi realizada uma revisão crítica da literatura. Essa revisão foi feita com suporte da literatura brasileira e estrangeira, buscando um simples contexto histórico da modalidade com suas características, o crescimento das escolinhas durante o tempo a especialização precoce no processo de detecção, seleção e promoção, por fim alguns métodos utilizados para se cumprir esse processo, todas essas pesquisas de periódicos foi levantada pelo Google acadêmico com os seguintes descritores “detecção, seleção, promoção no futebol”; “talento no futebol”; “processo histórico de formação do jogador de futebol”; “especialização no futebol”, alguns outros tiveram suas buscas diante e referências de artigos já encontrados.

A pesquisa toda teve artigos, teses e dissertações, publicadas entre os anos de 1973 a 2016, sendo esta pesquisa realizada no período de fevereiro a junho de 2019.

### **3. REVISÃO DELITERATURA**

#### **3.1- FUTEBOL E SUAS CARACTERÍSTICAS.**

Uma das grandes paixões dos brasileiros e que possui uma intensa e linda manifestação cultural que passa de geração em geração, um casamento perfeito, seja em peladas durante a semana e nos finais também em conversas diárias, na aquisição de um material esportivo ou ingressos que dão a liberdade para viver a história de perto, deixando o torcedor cada vez mais querendo fazer parte desses momentos, pois nunca é apresentada uma mesma história (MONTAVANI, 2006).

Em 1894, um jovem estudante paulista chamado Charles Miller desembarcava no porto de Santos, vindo da Inglaterra, na mala o chamado pai trazia consigo, duas bolas, uma bomba para calibrar, além de apitos, livros com regras do esporte e uniformes para a prática do futebol (RODRIGUES, 2004).

Outros estudantes afirmam que o “jogo de bola” já ocorria no Brasil antes do Charles Miller chegar, mais precisamente no município de Itu, interior de São Paulo, alguns outros relatos afirmam que podem ter ocorrido jogos em alguns litorais e até mesmo no nordeste. Essas partidas eram realizadas entre brasileiros e alguns marinheiros (WITTER, 2003).

Para Souza, (2014), o que faz a paixão do brasileiro se expandir ainda mais em cenário nacional e mundial, mesmo tendo um amor exclusivo pelo seu clube do coração, são as vendas de jogadores aqui do Brasil para as grandes equipes na Europa e os outros continentes, onde faz com que o mesmo se atente ao futebol de fora, além dos cinco mundiais conquistados pela seleção brasileira.

Em 1930, houve um reconhecimento da profissão em que o futebol foi visto como grande opção de trabalho, na qual poderia proporcionar melhoras financeiras e ascensão social que para uma população que não tinha oportunidade de estudo seria de grande e única oportunidade (DAMO, 2007).

O futebol é uma das modalidades mais praticadas no mundo, suas características individuais e coletivas têm semelhança com o futsal, mas difere de algumas coisas, como esquemas táticos como o 4-4-2, 5-3-2, 4-3-3, 4-5-1 entre outras variações dentro do jogo, o sistema defensivo se comporta com a marcação

individual, zona e mista. As capacidades predominantes da modalidade como a resistência, força, velocidade, resistência de velocidade, agilidade e flexibilidade, o metabolismo utilizado durante os jogos com predominância anaeróbicos alático, anaeróbios láticos e aeróbicos (RÉ, 2008).

Vieira (2009) coloca que o futebol é um esporte com seus limites de esforços físicos dentro da partida de enorme exaustão, em que o praticante tem que conseguir sustentar seu corpo e fazer ações diferentes dentro de uma partida, muitas vezes esses esforços causam uma sobrecarga em articulações, músculos, tendões, podendo levar o atleta a problemas nestes seguimentos retirando o mesmo da prática da modalidade por tempo indeterminado.

Na década de 1970, com o crescimento na modalidade, houve uma necessidade de novos talentos surgindo no profissional, o que fez a atenção à formação de jogadores no Brasil se tornarem fundamentais para o surgimento grandes jogadores, em que foi suficiente para que o mercado do futebol brasileiro conseguisse ter um bom desenvolvimento (MASCARENHAS, 2014).

### 3.2-DETECÇÃO SELEÇÃO E A PROMOÇÃO DOS JOVENS TALENTOS NO FUTEBOL BRASILEIRO E O PROCESSO DE FORMAÇÃO ATUAL.

Segundo Böeme (2000), a detecção de talento representa o meio para encontrar novos jovens que estão preparados e a disposição para iniciar ou continuar com a formação esportiva. Garganta, Maia, Seabra, (2004) interpretam a detecção de talento como “possibilidade de efetuar um prognóstico a longo prazo de um sujeito que evidência atributos e capacidades necessárias para fazer parte de uma população de atletas de excelência desportiva”.

O processo de detecção de talento consiste em um prognóstico de longo prazo em que se deve aplicar disciplina dentro da metodologia de trabalho para que chegue a um determinado desempenho esportivo. As exigências máximas com relação à modalidade levem a buscar maneiras, metodologias para descobrir entre os jovens os que são revelados que possuem as competências ou aptidões necessárias para se alcançar grandes objetivos, dentro de um processo de prática estabelecida ao longo do tempo (SOBRAL, 1982).



Para Alves e Costas (1990), dentro do processo de detecção de talento levam-se em conta as capacidades motoras, psicológicas, somáticas, aspectos morfológicos, hereditários, fisiológicos e características psicossociais, esse processo de ser desenvolvido continuamente para que o talento durante vários anos de treinamento possa converter isso tudo como fonte principal do processo.

Quando falamos na interpretação da palavra talento, há uma grande discussão sobre essa palavra, muitas definições estão avançando ao longo do tempo, no entanto não foi nada aceito dentro do critério universal para o conceito (DURAND-BUSH, SALMELA, 2001). Mas Borms (1997) conceitua talento como um indivíduo que está em um determinado estágio de desenvolvimento funcional, somático, psicológico e grande desenvolvimento social podendo ser definido como capaz de apresentar ótimo desempenho em atividades de habilidades e capacidades, podendo manter grandes estabilidades, por fim o talento esportivo é diferente em comparação com o restante da população.

Para Doril (2001), coloca o fator genético como imprevisível quando se refere ao talento sendo que a detecção do mesmo é importante e fundamental para o desenvolvimento do potencial. Mas enfatiza que os fatores ambientais são importantes para o polimento dessas habilidades. Monso et al (2003), afirma dessa maneira também, mostrando que nenhum talento pode chegar ao seu máximo se não desenvolver treinamento por muito tempo.

Durard-Bush e Salmera (2001), em um estudo de revisão, em que o tema era voltado para o talento desportivo, foram concluídos que “talento não é um fenômeno de “tudo ou nada”, trata-se antes de manifestação dinâmica que parece ser determinada por fatores inatos e ambientais”. Os autores afirmam que nós não podemos mudar a questão genética, mas podemos alterar o meio que se envolve a prática, apoio familiar, treinadores com máxima competência, fatores físicos para que haja um bom desempenho do aluno.

Para Paoli (2007), o desenvolvimento motor interligado com a maturação biológica do jovem pode ser ter suas influências dentro do processo de seleção em que garotos na faixa etária de 12 a 13 anos podem não ser aprovados, mas possam aparecer com 15 a 16 anos, por exemplo, diante disso o recomendado é mudar a forma de testes, sendo de forma longitudinal, com pelo menos um a dois anos,

fazendo uma garimpagem de maneira completa e para que isso seja executado é necessário a criar condições estruturais para que o jovem possa se desenvolver.

Alguns elementos que podem atrapalhar o desempenho técnico dentro das categorias de base são as diferenças individuais dos atletas e o nível da maturação do controle neural dentro dos processos cognitivos (MORRIS, 2000). Olhando nesta perspectiva de questões técnicas as habilidades podem ter sua fase sensível dos 6 aos 14 anos, onde acontece uma grande evolução no controle motor e na coordenação (MARTIN, 1982). Esse processo começa a obter mudanças dos 10 aos 14 anos onde o treinamento deve ter foco nas habilidades técnicas, sendo esse período o ideal para o desenvolvimento das habilidades motoras complexas (BARBANTI, 2001).

Dentro do processo de seleção pode ser conceituado como o determinado momento em que os indivíduos detectados podem ser admitidos ou aceitos para estar submetido a níveis de treinamento mais elevados no clube no qual o objetivo é o auto rendimento, também já definindo de maneira estratégica a melhor posição com relação ao estilo de jogo apresentado pelo atleta de futebol, porque observando o contexto geral, existem outras modalidades que têm características próprias (WEINECK. J, 2000).

Rudney et al ( 2008), Afirma diante do trabalho elaborado por eles, que não existe uma maneira correta e específica para a realização de seleção de talento. Observa-se que existem várias técnicas para serem aplicadas, de modo que vêm a partir do estilo do técnico a sua aplicação, muitos seguem estilos e princípios diferentes como habilidade ou capacidades, princípios individuais, o que pode ser levado em consideração também é a experiência do profissional, onde o mesmo pode criar seu próprio método de seleção.

Paoli, Silva e Soares (2013), alguns fatores importantes que contribuem para a identificação, seleção e promoção do talento são os elementos táticos, técnicos, físicos e psicológicos, mas os profissionais que desenvolvem esses trabalhos cometem erros principalmente no processo de seleção de talentos, pois dá atenção no quesito maturacional, deixando de lado, por exemplo, questões táticas e técnicas. Dentro deste raciocínio é importante que dentro das categorias de base a formação possa ser interligada aos aspectos táticos, técnicos, físicos e

psicológicos

Segundo Williams e Reilly, (2000) nas categorias de base dos clubes os atletas seguem diretrizes que devem ser seguidas, o ensino e aprendizagem dos gestos motores a estimulação e conscientização dos sistemas táticos, a melhora do nível físico e a questão ética e moral alinhada com o que o clube prega, dentro dessa perspectiva, os treinadores devem se adaptar dentro e fora de campo para que os objetivos sejam alcançados.

Vasconcelos Raposo (1993, p14) mostra em evidência que umas das preocupações diretas dos profissionais da área que buscam o desenvolvimento das capacidades dos jovens atletas em conseguir identificar os pontos diferentes que fazem de um atleta o melhor entre os melhores daquele grupo treinado ou observado. O perfil do modelo ideal do atleta para determinado esporte, onde devem desempenhar tarefas e funções que pressupõe a análise das características morfológicas, das capacidades funcionais e seus potencial psicológico, dentro desse raciocínio conseguir descobrir cedo o talento vai facilitar e muito o trabalho permitindo maior rendimento no esporte, evitando por outro lado a perda do talento por má orientação ou pela não descoberta do mesmo (ALVES E COSTA, 1990).

Araújo (1985) refere que, nem sempre apenas os grandes atletas que apresentam desempenho excelente têm um crescimento no esporte, mas aqueles que não atingem um estágio superior para ser mais bem observado e detectado, dentro de certos limites técnicos, podem desenvolver com treinamento melhoras e conseguir com aumento do rendimento chegar a excelência.

Os atletas quando jovens são submetidos a treinos de qualidade e quantidade, onde conseguem mostrar aspectos de rendimento imediato e outros já demoram certo tempo para que aconteça esse avanço por diversos fatores intrínsecos e extrínsecos. Quando o tema é seleção de talentos dentro da formação, o técnico faz as observações e escolhe um conjunto de jovens, deixando outros de fora, talvez não proporcionando uma atenção criteriosa, excluindo potencialmente futuros jovens, atualmente com baixas capacidades técnicas, mas com grande perspectiva de obter níveis de rendimento superior ao observado anteriormente (ALVES. J; SACADURA, C. 2011).

No processo de promoção de novos talentos as observações em aspectos

de condições físicas, técnicas, táticas e psicológicas, contendo uma boa administração para que tenha desenvolvimento das capacidades e habilidades esportivas do futebol, ou seja, as aplicações do procedimento de treinamento padronizado de cada modalidade levem ao crescimento e desenvolvimento esportivo de ótima qualidade para os indivíduos em longo prazo (WEINECK. J, 1989).

O treinamento quando é voltado para a promoção do talento deve ser desenvolvido de maneira que consiga dar condições suficientes aos jogadores, respeitando a individualidade, proporcionando trabalho em grupo, fazendo com o que o atleta descubra seu papel mostrando a importância dele e dos seus colegas, sendo aplicados treinamentos que sejam eficazes além dos quatro linhas, criando valores e princípios que são importantes para o futuro do jovem atleta (SZEREMETA, ET AL. 2015).

Para Cruz, (2012) existe uma semelhança entre clubes e os clubes empresas que é a formação e conseqüentemente a venda de atletas que é a fase final do processo, outra semelhança e o trabalho com a equipe multidisciplinar que está incluso preparador físico, educadores, assistente social, médico, fisioterapeutas entre outros.

Segundo Pedroza Souza (2013) e Carraveta (2012) a partir das 13 aos 14 anos de idade a chamada peneira tem maior frequência na vida dos jovens que tem objetivo de chegar no profissional. Damo (2007) mostra que o processo de formação existe são definidas e descritas em um modelo de funil da formação, em que esse modelo determina o início da pré-formação realizada nas escolinhas até os 14 anos, depois disso os atletas que despontarem no processo de seleção e forem aprovados, terão oportunidades de compor a base de um clube ou um clube empresa que ficará com esse adolescente até sub 20, onde o processo começa a ficar estreito e os promovidos para a categoria profissional são de extremo talento.

Esse processo sofre elevadas críticas, seguidas por alguns fatores, como exploração e abusos contra jovens, a mercantilização dos atletas talentos, da estrutura física e técnica apresentada pelas escolinhas e clubes, falta de responsabilidade na formação e escolarização, a pressão da família aos jovens para que os mesmos se tornem jogadores e conseqüentemente a baixa qualidade dos

atletas apresentado no processo final (MASCARANHAS, 2014).

### 3.3-ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE NAS CATEGORIAS DE BASE E A INFLUÊNCIA NO TREINAMENTO.

Segundo Ramos e Neves (2008, p. 1) “a especialização precoce é o termo utilizado para expressar o processo pelo qual crianças tornam-se especializadas em um determinado esporte mais cedo do que a idade apropriada para tal”. Tem características de treino muito intensos com objetivo de aprimorar a técnica específica da modalidade fazendo muitas repetições da mesma técnica fugindo do que a criança necessita com um objetivo de treinamento adulto, formando assim uma barreira no desenvolvimento da criança e do adolescente.

Segundo Carraveta, (2006) o processo de formação de jovens talentos ocorre à chamada especialização, sendo desenvolvida em longo prazo, onde o principal intuito é a busca de novos jogadores talentosos. Rodrigues (2003) coloca que a formação esportiva é um processo pedagógico, civilizatório que resulta em características de controle regulamentação, instituição e racionalização desta profissão.

A criança quando exposta a um treinamento especializado precoce provoca sobre sua vida e seu futuro vários problemas, podendo até querer encerrar a inicial carreira esportiva muito cedo, ocorrendo em sua vida escolar queda no seu rendimento e por conseqüência do treinamento a falta de atividades voltadas para o meio lúdico que são de fundamental importância para o mundo infantil para que ocorra o desenvolvimento da personalidade de cada criança nesta fase (KUNZ, 1994).

Segundo Negrão (1980) existe um alerta vermelho para os problemas físicos que podem ser causados pelo esporte que pode ser considerado de alta competitividade que acontece na idade considerada precoce. O intenso trabalho exercido pela musculatura da criança com a associação da sobrecarga emocional que é criada pela competição, em que se podem ocasionar problemas no desenvolvimento normal da criança, principalmente no crescimento em altura e na questão somática, funcional e intelectual do indivíduo.

Já Santana (2005) também coloca alguns pontos, como stress de competição quando as crianças vão para competições de curta duração, em que o lema pregado é vencer a todos para ser campeã, esta exigência gera um stress sobre as crianças que começam a ter um nível considerado elevado tendo medo de errar, se sente inseguro e com a auto-estima baixa para praticar o esporte, até que se inicia a saturação esportiva que é por consequência das exigências e excesso de prática, em que o indivíduo escolhe em até o abandonar o esporte.

Mutti (2003) vai mais longe quando coloca que os professores devem ter muita atenção quando as crianças começam a entrar numa fase de maturação que acarreta um desinteresse pelas atividades propostas, estando atentos nas exigências com foco no rendimento, diminuindo a chance que eles têm de abandonar o esporte.

Para Bohme (2000), existe a necessidade de cada dia mais buscar novos jogadores por parte dos clubes, detectar e selecionar uma gama de talentos na faixa etária de 12 a 13 anos, idade essa que pode ser considerada o ápice do desenvolvimento motor do jovem atleta, em que o planejamento feito e aplicado de maneira correta pode melhorar o aperfeiçoamento das qualidades que podem ser adquiridas nos jovens selecionados, aumentando a perspectiva de se obter um sucesso precoce, esses fatores devem ser positivos caso o clube consiga desenvolver um bom trabalho diretamente com o atleta sem influência dos pais e de empresários que devem estar juntos com o mesmo objetivo não tornando essa especialização precoce algo negativo de muita pressão para o jovem.

Paoli; Silva e Soares (2008), afirma que os seres humanos já nascem com certo nível de capacidade com o mínimo de habilidade motora, mas com o meio do treinamento ao longo do tempo, talvez ocorra mudança nas habilidades produzidas no desenvolvimento em que o nível seja quase satisfatório para cada categoria. Segundo Bompa (1994) o sucesso do indivíduo em diversas modalidades esportivas depende da metodologia de aprendizagem, da estrutura biológica, dos treinamentos e dos recursos disponibilizados para o treinamento com materiais, físicos, humanos, culturais e sociais, durante os trabalhos de ensino e aprendizagem no processo de desenvolvimento.

Para Paoli (2007), a especialização no futebol traça alguns objetivos como

desenvolvimento de habilidades técnicas e motoras, podendo ser trabalhado o ensino da tática do jogo para se criar pensamentos diferentes para o jogo formal priorizando jogos coletivos em que alguns problemas vícios oriundos da pré-formação possam ser corrigidos.

Segundo Casarin e Streit (2011) o desenvolvimento das dimensões técnicas, táticas, psicológicas, físicas e educacional e social, com interação com jovens e diversos agentes sociais, culturais, jogadores, treinadores, dirigentes de clubes, pais e torcedores estão dentro de um processo de complexo fenômeno de formação esportiva.

Damo (2005) mostra que a formação é potencializada de maneira que o talento esportivo seja lançado no profissional deixando de ser seguidas etapas dentro formação, tornando um trabalho precoce, que de fato é motivado pela globalização do mercado solidificando cada dia o mercado brasileiro como centro de formação, o fato é que o processo não é bem executado por questões financeiras voltadas para minorias que se destacam.

#### 3.4-PROCESSOS HISTÓRICOS NO DESENVOLVIMENTO DA BASE NO FUTEBOL E AS DIVISÕES DE ESCOLINHAS NA FORMAÇÃO.

Segundo Florenzano (1998) logo após a copa do mundo de 1966, houve uma crise futebolística em que se detectou a necessidade de se formar novos talentos, criam-se as categorias de base, com intuito de produzir jogadores para os clubes, potencializando os requisitos necessários para que se tenha uma boa forma física, técnica e tática. Antes disso não havia tanta necessidade desta busca precoce, pelo fato de que o atleta só chegava à categoria profissional do clube quando convocado porque já era considerado virtuoso dentro do esporte, por exemplo, o rei Pelé não teve a emergência de ser profissionalizado porque naquela época o mercado do futebol agia de maneira diferente.

No início da década de 1970 com a mudança da sociedade, a várzea e a rua tiveram seu enfoque enfraquecimento e ocorreu o crescimento do chamado “futebol força” que exigia uma formação e preparação controlada do jovem atleta, baseado em métodos científicos, levando os clubes a assumirem essa



responsabilidade na formação, em que esse processo passou a ser dentro das dependências do mesmo, com supervisão do departamento de formação de base (FERREIRA, 2010).

Com essas mudanças pôde-se observar no processo de formação um “modelo mais liberto, lúdico, artístico” sendo substituído por um modelo mais rígido e cerrado, desenvolvido com base metodológica e científica, em processo prolongado no fim da infância e no início da adolescência (CARRAVETA, 2006).

Para Rodrigues (2007) as escolinhas de futebol e futsal podem ser consideradas locais especializados para formação de novos talentos, em que mediante treinamentos os alunos conseguem criar uma visão de educação técnica, tática e física, essa preparação vem em conjunto com a um só propósito, a seleção do novo talento para o futebol “profissional” e aqueles que não conseguem seguir na carreira, buscar ter mentalidade de esportista, mas se dedicando em outra atividade profissional.

Com o crescimento das escolinhas, criou-se um novo campo de trabalho para os ex-atletas que na grande maioria não possuíam formação profissional para atuar, então vem à lei Nº6. 354/1976, leva destaque no artigo 27, em que garantiu aos atletas que tinham atuado profissionalmente por 3 anos seguidos ou 5 anos alternados, liberação para atuar como monitor de futebol, atuação essa que se aproximava da função de um técnico, legitimando que esses ex-atletas pudessem atuar na formação de atletas (MORAIS, BASTOS E CARVALHO, 2016).

DAMO (2007) mostrou uma discussão que acontece até hoje com relação à ex jogadores e os profissionais de educação física, onde os ex jogadores defendem e acreditam que o conhecimento que os mesmos possuem na prática sobressai à teoria adquirida na formação acadêmica, com isso os profissionais defendem o uso das metodologias estudadas, analisadas e comprovadas, ao invés do empirismo que os ex atletas colocam.

Durante a década de 1980 foram criados os laboratórios para a formação e preparação de atletas, momento esse que os clubes brasileiros iniciam um processo de modernização e aperfeiçoamento no processo de formação (RODRIGUES, 2003). Pode-se destacar o São Paulo Futebol Clube que inaugurou seu centro de treinamento (CT) no final da década de 1980, sendo o 1º clube a possuir um CT de



grande qualidade e referência para todo o Brasil, considerado destaque em formação por um bom tempo, ainda atualmente é possível vivenciar momentos de inaugurações de grandes e excelentes centros de treinamento de clubes de elite, mostrando o atraso no desenvolvimento de muitos clubes principalmente na formação (MORAIS, BASTOS E CARVALHO, 2016).

#### 3.4.1 - Escolinhas seletivas clubísticas.

As escolinhas dos clubes são de grande importância na formação e seleção de talento, com o aumento da qualidade e da exigência dentro do futebol profissional os atletas de 14 a 20 anos que possuem atributos para conseguir chegar ao grupo principal de meninos talentos, terão seus dias cada vez mais exigentes pela especialização na formação que será restrita durante os treinamentos no clube (DAMO, 2007).

Um jovem talento quando chega a um clube formador, muitas vezes vem composto de vícios que acaba atrapalhando o seu completo desempenho, o objetivo da categoria de base do clube é fazer essas correções, prepará-los fisicamente, tecnicamente ensinar os esquemas táticos além de criar princípios de organização com o regimento interno do clube, sendo exigido dentro e fora de campo por resultados e desempenho (CASARIN E CELLA, 2008).

Rodrigues (2003) afirma que na maioria dos clubes hoje que é o principal local de formação de jogadores e de grande desafio encontrar jogadores que vem de formação apenas de “peladas” jogos somente nas ruas sem nenhum outro processo de ensino aprendizagem. No quadro seguinte Cassarin e Cella (2008) e Moraes, (2015) mostra as características das categorias de base de clubes.

Quadro 1 - Características das categorias de base dos clubes

1.	Campos de treinamento bem cuidados e em número suficiente;
2.	Materiais esportivos adequados fornecidos pelo clube;
3.	Vestiários equipados utilizados antes e depois da prática esportiva;
4.	Sala de musculação, reunião e para comissão técnica;
5.	Busca do retorno financeiro, porém sem custos aos atletas;
6.	Competições durante toda a temporada;
7.	Comissão técnica completa e adequada à cada categoria;
8.	Metodologia de ensino/treinamento que visa a aquisição dos aspectos físico, técnicos e táticos para a formação de um jogador completo.

Fonte: adaptado por Moraes, Bastos, Carvalho (2016) de Casarin e Cella (2008) e Moraes (2015).

#### 3.4.2-Escolinha seletiva privada

Segundo Casarin e Cella (2008), essas escolinhas são diferentes pois são criadas fora dos clubes, sendo a grande maioria de ex-atletas, sendo direcionadas para crianças e adolescentes de 6 a 14 anos de idade. Ferreira (2010) coloca que os ex-atletas usam de suas imagens para conseguir credibilidade diante a escolinha, com objetivo de terem uma ocupação e renda, atraindo futuros talentos que acreditam no prestígio e proteção para a ligação de uma base para outra sendo ela de um clube, acreditando em profissionalização, sendo que além desses fatores que levam a escolinha terem grande credibilidade com caráter comercial, as mesmas buscam também a educação e a formação de grandes pessoas.

Um dos grandes pontos desse formato de escolinhas que visa o crescimento de torcedores, divulgação de marcas, detecção de talentos que possa ser promovido e selecionado em um futuro próximo, o nome dado para isso é franchising que seria um modelo de negócio já existente em outro local ou mercado, as chamadas franquias, um modelo de aceitação não só na cidade dos clubes, mas

fora delas e até mesmo nos exterior, são estas as escolinhas das equipes de grande prestígio no Brasil (RODRIGUES, 2003).

Com o passar do tempo e o avanço da violência nas cidades as crianças e adolescentes começaram a perder a mania de jogar bola na rua e de encontro com isso houve a chegada das escolinhas privadas onde os pais possuem a opção de agregar ao conhecimento do filho com relação à prática esportiva e ou até mesmo buscar neles um sonho de infância que pode ser atribuído ao filho, que era o sonho de tornar jogador de futebol, com isso os jovens tem essa oportunidade neste espaço de aprender e crescer na modalidade esperando chegar ao profissional algum dia (DAMO, 2007). O quadro 2 mostra as características das escolinhas seletivas privadas.

Quadro 2 - Características das escolinhas seletivas privadas

1. Normalmente possuem apenas um campo de treinamento em condições razoáveis, utilizado por diversas categorias com possibilidade de ser de grama sintética;
2. Materiais esportivos adequados comprados pelos pais;
3. Vestiários simples utilizados normalmente apenas antes da prática esportiva;
4. Busca do retorno financeiro com cobrança de mensalidades e outras taxas;
5. Competições esporádicas;
6. Comissão técnica formada pelo técnico/professor com a possibilidade de um assistente;
7. Metodologia de ensino/treinamento confusa, indo desde o empirismo dos ex-jogadores até o caráter lúdico e não competitivo de alguns professores de Educação Física, com ambos se preocupando pouco com a parte física, visto que o foco são os aspectos técnicos e coletivos do futebol.

Fonte: adaptado por Moraes, Bastos, Carvalho (2016) de Moraes (2015).

### 3.4.3 - Escolinhas Não Seletivas

Para Melo (2008), as escolinhas não seletivas têm hoje seu papel direcionado para crianças e adolescentes que visam praticar esporte, organizada pelo Estado, principalmente pelo município e até mesmo por organizações não governamentais (ONGs) elas vêm para suprir a falta dos espaços de lazer, que em muitos lugares não existem e outros que se perderam com o tempo como a várzea e a rua.

Com isso seu principal objetivo é auxiliar na formação dessas crianças e jovens com a socialização, motivação, inclusão melhorando a auto-estima dos alunos, aplicando várias atividades pedagógicas, artísticas e culturais, muitas vezes sendo monitorada a participação na escola com relação à frequência, com isso esse trabalho tem todo este contexto e não só voltado para o futebol, mas na formação de cidadão, em que muito conseguem seguir uma vida honesta e promissora se afastando da violência e das drogas, ainda mais que os pais começam a ter uma visão diferente do que se está aplicando e se aproximam positivamente do projeto que o filho participa (CASARIN E CELLA, 2008). No quadro 3 são apresentadas as principais características das escolinhas não seletivas comuns.

Quadro 3 - Características das escolinhas não seletivas

1.	Não gera retorno financeiro e custos aos alunos;
2.	Estrutura física limitada;
3.	Ligadas aos governos, principalmente municipais, e a ONGs;
4.	Comissão técnica formada apenas pelo professor;
5.	Materiais esportivos de baixa qualidade, em quantidade limitada e fornecida gratuitamente;
6.	Competições raras;
7.	Metodologia baseada em uma pedagogia de formação ampla do cidadão aplicada através de atividades diversificadas que desenvolvam a totalidade, não focando apenas o ensino do futebol

Fonte: adaptado por Moraes, Bastos, Carvalho (2016) de Casarin e Cella (2008) e Moraes (2015).

#### 3.4.4-Os clubes empresas

Os clubes empresas têm como objetivo a formação e comercialização de grandes jogadores, ou seja, é um clube com fins lucrativos no formato de sociedade anônima, esse modelo de negócio foi criado em 1993 com a Lei Zico, mas ganhando amplitude com sua regulamentação com a Lei Pelé, tem como controle a seleção do talento, passando pelo controle e a venda para clubes nacionais e internacionais (DAMO, 2007).

Segundo Rodrigues (2003) as estruturas que esses clubes empresas possuem são de grande inveja para muitos clubes por todo Brasil, possuem centro de treinamentos de ponta, com equipes multidisciplinares que seguem uma metodologia própria. Rodrigues (2008) mostra que este estilo de trabalho no clube mostra a formação de “jogadores máquinas” super treinados, capacitados para atuar em diversas posições no campo de jogo, jogadores preparados fisicamente que são diferentes em comparação a outros adversários da mesma faixa etária, jogadores obedientes dentro de campo taticamente e fora também, sendo requisitos de muita importância para o objetivo final. Atualmente para o cenário nacional esses clubes empresas são de grande importância para a formação de novos talentos para o futebol. No quadro 4 são apresentadas as principais características dos clubes empresa.

Quadro 4 - Características da formação dos clubes-empresa

1. Visam obter altos lucros com a transferência de jogadores, principalmente para o exterior;
2. Ligados a empresários e investidores;
3. Estrutura física completa e em muitos casos superior a das categorias de base dos clubes tradicionais;
4. Comissão técnica ampla e formada por profissionais qualificados de diversas áreas;
5. Materiais esportivos de alta qualidade, em quantidade suficiente e fornecida pelo clube;
6. Competições durante toda a temporada, inclusive com participação freqüente em campeonatos internacionais como forma de exibição do “produto”;
7. Metodologia de ensino/treinamento baseada no “futebol força”, com valorização do coletivo, do preparo físico e de jogadores técnicos e aptos a jogarem em diversas posições. Os aspectos comportamentais são valorizados com preferência por jogadores com bom comportamento e discretos.

Fonte: adaptado por Moraes, Bastos, Carvalho (2016) de Moraes (2015).

### 3.5-MODELOS DE IDENTIFICAÇÃO DO TALENTO.

O estatuto do talento desportivo determina que as características da prestação devam ter relação com a idade do avaliado, na qual os mesmos não foram atingidos. 1º nível de análise tem como grande importância a identificação das características da estrutura de prestação que o atleta deve ter para alcançar o esporte de alto rendimento. O 2º nível sendo de fundamental importância que é buscar e avaliar diante de características apresentadas no presente desenvolvimento dos treinos e na maturação do indivíduo para sustentar o prognóstico realizado (RÉGNIER ET AL, 1993).

Já no 3º nível, depois de ser bem analisada e aplicada às outras duas fases, essa outra fase vem como os objetivos mais práticos e produtivos na detecção e seleção de talento, realizando testes muito bem elaborados, tendo atenção em questão etária na modalidade e na disciplina (CARVALHO, 1981).

Na identificação de talento Fujita (1993), manifesta-se no período de 7-15 anos, sendo difícil encontrar antes deste tempo. É de fundamental importância possibilitar ao jovem algumas experiências motoras que são diferenciadas do formato do jogo, principalmente na fase infantil, com o desenvolvimento do trabalho ao longo do tempo o intuito é aplicar testes e fazer o monitoramento destes resultados encontrados com o apresentado pelo jovem.

A maioria dos clubes de futebol possui protocolos para seleção, modelos de matemáticos que contribuem para a seleção de novos jogadores para suas categorias de base, dentro de alguns desses protocolos é observado cinco indicadores, o primeiro é a maneira que ele chegou ao clube, como por exemplo, que o indicou, o segundo é a ansiedade para jogar bola, o terceiro são observadas as questões físicas, força, agilidade, velocidade e as variáveis antropométricas, no quarto indicador são observadas as técnicas, parte motora do atleta como drible, passe, condução de bola e o quinto e ultimo é observada a inteligência dentro do jogo, parte tática, a maneira que ele se comporta dentro de campo, a participação com a bola e sem a bola. Tudo isso tem que ser observado por um olhar diferente do avaliador técnico que terá grande e importante missão de analisar se o atleta tem potencial ou não para compor o elenco do clube podendo deixar de fora um provável atleta de alto nível (CHRISTENSEN, 2009).

Fraga (2000) defende a necessidade que o jogador atual necessita ter dentro e fora de campo que são fundamentais e que é avaliada, como a disciplina do jogador, especialistas do futebol apontam a dedicação nos treinamentos, obediências táticas levam o engrandecimento do atleta, dentro da formação o atleta tem que ser considerado um bom moço.

Para Vaz (1999) essa idéia da disciplina aplicada aos atletas quando é bem recebida e desenvolvida pelos mesmos, gera resultados importantes nas condições apresentadas em campo, a chamada disciplina ascética dentro do esporte é a chave na formação de atleta.

Devemos entender que o processo de identificação e seleção de novos talentos não é sólido e nem definitivo e por esse motivo devem ser estudados rigorosamente. O processo de detectar o indivíduo precocemente, visando buscar a especialidade desportiva que o mesmo se destaca, mas a busca deve ser muito mais complexa pelo fato da necessidade de entender o crescimento e desenvolvimento da criança e o adolescente, podendo levar o profissional sem esse embasamento a ter decisões técnicas sobre a identificação de talento precipitadas (MARQUES, 1993). Algumas medidas como morfologia, orgânicas, perceptivas motoras, psicológicas e demográficas fazem parte desse processo de seleção (BOUCHARD ET AL, 1973).

Segundo Silva et al (2003) para fazer uma análise do atleta, deve-se buscar critérios que possam mostrar os desenvolvimento do atleta dentro do trabalho, deve-se atentar na busca de parâmetros comparativos dentro da faixa etária, sexo, nível de competição e com isso traçar objetivos diante dos dados genéticos, aptidão física, habilidades motoras para desenvolver melhor o atleta ou até mesmo selecioná-lo.

MODELOS OPERATIVOS NO FUTEBOL					
MODELOS/ AUTORES	1º etapa	2º etapa	3º etapa	4º etapa	5º etapa
Modelo Checo ARAÚJO (1985)	Seleção Fundamental 1º grau escola (6-7 anos). Jogos de pequena organização e de movimento. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO: Estado de Saúde; Cumprimento das normativas das provas motoras; Informações dos professores; Informações dos pais.	Seleção fundamental 2º grau escola (10 anos). Recrutamento das classes desportivas especializadas. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO: Estado de saúde; Cumprimento das provas motoras, sustentada pelo desenvolvimento biológico; Resultados escolares; Acordo com os pais nas frequências das aulas desportivas.	Seleção especializada 1º grau (12 anos). Constituída classe desportiva e pressupõem o recrutamento para o centro de treino. CRITÉRIO DE SELEÇÃO: Estado de saúde; Características morfológicas e bióticas; Pressupostos de rendimentos desportivos, com relação a atividade biológica; Evolução de rendimento desportivo;	Seleção especializada 2º grau (15-16 anos). Constituída em centro de treinamento de alto desempenho, momento importante para a seleção. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO: Bom desempenho esportivo; Estado de saúde; Controle funcional; Controle psicológico; Evolução desportiva; Rendimento	Seleção especializada 3º grau (18-19 anos). Recrutamento de atletas para os centros de treinamento de alto desempenho. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO: Rendimentos anteriores; Estado de saúde; Prognósticos de rendimento; Potencialidades no futuro; Qualidades psicológicas.



2			Observações de professores e técnicos; Informações dos pais, através de questionários.	especializado no desporto;	
Modelo Russo TORRES (1998)	1º nível. Seleção inicial. Recrutamento de jovens no primeiro ciclo de escolaridade com intuito de orientar e aperfeiçoar a prática desportiva regular.	2º e 3º níveis. Seleção intermédia Recrutamento de jovens com o grau de escolaridade considerado ensino secundário, Com intuito de detectar, aperfeiçoar e melhorar as capacidades; Avaliação de capacidades motoras; Aferição as respostas a progressão de treinos; Aferição de capacidades de rendimento para p futuro; Inicio da especialização desportiva; Controle e avaliação médica.	4º e 5º níveis. Seleção final. Recrutamento de jovens com nível de escolaridade secundária, direcionada para o alto rendimento. Com intuito de avaliar e analisar a evolução no desporto; Avaliação de aptidão para o desempenho; Análise e avaliação na perspectiva do planeamento; Controle do treino visando o desempenho.		
Modelo Alemão SAMPAIO (1996)	1º nível ou 1º fase de seleção. Constituída por um grande número de crianças dentro da faixa etária com grandes características para o desporto. Intuito é treinar a base; Trabalho regular de treinamento e competições; Preparação para a chegada ao centro de treinamento.	2º nível ou 2º fase preparação. Constituída por uma 2º fase de seleção que tem como objetivo a avaliar individualmente questões sociais, desportivas e escolares de alunos mais dotados dentro da modalidade. Isso tudo é selecionado pelo treino de base, pelo desenvolvimento corporal, motor, multilateral, fundamentos.	3º nível ou 3º fase de seleção. Constituída por a elaboração de uma avaliação direcionada para a modalidade dentro dos programas de cada federação, contendo testes motores e de carácter específico. O intuito de tudo isso é o treino específico por grupo e os trabalhos de fundamentos da modalidade.		

### 3.5.1-Modelo Harre

Harre (1982), um dos investigadores, tem como princípios no processo de detecção de talentos a realização de programas de treinamento orientado para a maior quantidade de jovens com o objetivo de encontrar com maior facilidade novos talentos. O modelo aplicado por ele tem algumas regras que levam a identificar novos talentos para o esporte.

A regra 1 – tem relação com a descoberta, em que a mesma é dividida em duas fases, a primeira fase é conhecida como geral, onde o jovem é identificado por possuir habilidades atléticas e mostrar bons potenciais, já na segunda fase sendo ela, mais específica, os jovens talentos serão classificados com relação à habilidade associada às características da modalidade, que poderá levar o atleta a ter maior desenvolvimento.

A regra 2 – tem base nos fatores críticos que tem fator importante para o desempenho no alto nível.

A regra 3 – avaliação de nível individual de habilidades e características dentro do desenvolvimento biológico.

A regra 4 – o aspecto físico não pode ser exclusividade na descoberta do talento, algumas variáveis psicológicas, sociais e de caráter são importantes para que o atleta possa ter sucesso.

### 3.5.2. Modelo de Havlicek et.al.

Este modelo de Havlicek, et al, (1982), tem semelhança ao de Harre (1982), tendo porém 9 princípios.

1- Ter a certeza que o indivíduo que é talentoso em uma determinada modalidade seguir naquela modalidade.

2- Buscar os jovens talentos nas aulas de educação física, aula de esporte sobre a possibilidade de alcançar o alto nível.

3- Não se devem especializar as crianças numa modalidade precocemente, mas quando iniciar a especialização deve ser em uma modalidade somente.

4- O critério da influência genética não pode ser a única para identificar possíveis talentos, pois as condições individuais de adaptação da vida e do treino podem influenciar no desempenho futuro positivamente.

5- As ciências dos jogos desportivos devem contribuir com a busca de talentos.

6- Os fatores compensatórios são a velocidade, coordenação, entre outros, já a altura, por exemplo, é considerado um fator não compensatório, outro fator instável, mas compensatória é a motivação.

7- A detecção de novos talentos deve ser democrática.

8- Elas devem ser administradas com muito cuidado, tendo todo o trabalho sob controle.

9- A detecção deve ser de maneira responsável para que o desenvolvimento seja maior.

### 3.5.3-Modelo Bompa

Para Bompa (1985), existem dois métodos para identificação dos talentos, a chamada seleção natural em que a influência vem das tradições escolares, família e da prática da modalidade esportiva, e o outro método é a seleção científica que busca o direcionamento dos jovens para modalidades dentro das suas aptidões apresentadas.

Bompa coloca que o sucesso no desempenho dentro do esporte deve seguir a linhas de três fatores, a capacidade motora, capacidade fisiológica e atributos morfológicos, sendo que o seu modelo é o único que não menciona variáveis psicológicas.

O autor sugere comparar perfis fisiológicos e morfológicos de atletas de elite com potenciais campeões para detectar e selecionar todos os resultados coletados, comparando eles com modelos teóricos.

### 3.5.4- Modelo de Dreke

O modelo de Dreke (1982) possui três passos, o primeiro chamado de pré-

seleção usando como critérios o estado de saúde, nível escolar, dados somatótipo e agilidade. O segundo passo tem como critério a verificação, onde as características são comparadas, como, por exemplo, o somatótipo de cada modalidade e a organização e administração de habilidades físicas. O terceiro e ultimo passo é a descoberta, em que os jovens são submetidos a um programa de treinamento no qual existe uma avaliação do desempenho demonstrado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existem vários fatores relevantes dentro do tema proposto visto seu considerável crescimento na exploração acadêmica e científica, é possível analisar pelos artigos estudados que existem muitos conteúdos literários sobre o assunto, porém nem sempre é colocado em prática, dentro do sistema isso desenvolve muitas vezes resultados negativos para as crianças e adolescentes. É fato que há grande necessidade de maior exploração até mesmo pela importância que este esporte exerce dentro da sociedade, por ser uma modalidade que culturalmente obtém grande prestígio populacional, não só pela paixão, mas pelo valor econômico que envolve o futebol mundial, que traz consigo a busca por novos jogadores, atletas talentosos e habilidosos que possam surgir e suprir a necessidade que o esporte precisa.

Esta pesquisa buscou mostrar os métodos utilizados para detecção seleção e promoção de talento dentro do futebol, as influências que a especialização precoce tem sobre o treinamento e o contexto histórico que o futebol possui dentro do processo de busca de novos talentos junto com escolinhas de futebol. Podemos enfatizar que o processo de detecção de talento hoje tem alguns erros a começar pela falta de incentivo ao esporte dentro da escola que é onde se encontra a maior concentração de jovens, mudarem alguns paradigmas dentro da escola seria de grande importância para conseguir ter melhor recrutamento de jovens ao esporte, não podemos colocar os jogos do estado como referência para buscar esses talentos, pois é claro que antes dessas competições já houve a seleção dentro da escola com o objetivo de buscar o melhor para representar a escola, mostrando que já foi realizada uma seleção dentro do esporte.

Diante disso tudo existe a necessidade de maior exploração sobre o assunto, com isso buscar entender melhor a aplicação dos métodos de detecção e seleção de talentos trazendo para a prática desses processos, para que a teoria esteja alinhada com a prática e a partir do momento que houver um sincronismo vindo dos grandes formadores para os pequenos e voltar dos pequenos para o grande, pode-se ter a tranquilidade de que os formadores estarão falando a mesma língua metodológica e que terão a estrutura necessária para atender a demanda, conseqüentemente os resultados deverão ser positivos com relação à busca de novos talentos.

Dando importância na formação do jovem é possível concluir que a especialização sempre estará dentro do processo de iniciação e os prejuízos sempre

serão contabilizados na conta com saldo negativo quando o processo é mal gerido principalmente pelos líderes das escolinhas, por exemplo, pois é nesse momento que se perde o atleta que seria formado e com diversos fatores são influência, como, por exemplo, requisitos metodológicos, a falta de sincronismo com as famílias que são grandes pilares nesse processo de formação. Na relação sistêmica do esporte e competição, professores, técnicos e pais, precisam assumir uma postura comprometida frente ao aprendiz, de forma que encontre oportunidade de participar do esporte de maneira também comprometida que direcionem o mesmo pelo melhor caminho sendo guiados pelos seus líderes.

Em geral é de grande importância que a comunidade científica comece abrir os olhos com relação à formação do jovem, olhando para dois lados, o esporte com intuito profissional e o esporte na formação do caráter pessoal do jovem cidadão, dentro desse raciocínio pode-se criar grandes jovens para o mundo como um todo e não somente para o esporte de alto rendimento como foi exposto neste trabalho.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, J; SACADURA, C. **Detecção de Talentos no Futebol: Aspectos Psicológicos do Guarda-Redes**. Jan. 2011.
- ALVES, J. A. E COSTA, J.M. O tempo de reação e a detecção de talentos no handebol. **Ludens**, Vol-12, nº2, p:43-46. 1990.
- ARAÚJO, J. **Seleção de talentos Desportivos**. In Horizonte, vol. 1, nº6, p:186-189. Lisboa: 1985.
- BARBANTI, V. J. **Treinamento físico: bases científicas** 3.a ed.. São Paulo: CLR Balieiro.2001.
- BORMS, J. Early identification and Sport Talent. A Kinanthropometric view. An Inventational paper presented at the International Symposium of Science and Technology in Sports. Porto Alegre, 1997.
- BÖHME, M.T.S. O treinamento a longo prazo e o processo de detecção, seleção e promoção de talentos esportivos. **Revista Brasileira De Ciências Do Esporte**. São Paulo v.21 n.2/3 p. 4-10, jan-maio.2000.
- BOMPA, T. O. Talent identification. Science periodical on research and technology in sport. Ottawa: Coaching Association of Canada. In RÉGNIER, G.; SALMELA, J. & RUSSELL, S. J. **Talent detection and development in sport, in Handbook of Research in Sport Psychology** (edited by R.N. Singer; M. Murphey and L.K. Tennant) pp. 290-313. New York: Macmillan. February, 1985.
- \_\_\_\_\_. **Periodização: teoria e metodologia do treinamento**. 4ª ed. São Paulo: Phorte, 2002.
- BOUCHARD, G; BRUNELLE, G. ET; GODBOUT, P. **La preparation d'un champion**. Quebec. Pelican. 1973.
- CARRAVETA, E. **Modernização da gestão no futebol brasileiro: perspectivas para a qualificação do rendimento competitivo**. Ed: AGE. Porto Alegre. 2006.
- \_\_\_\_\_. **Futebol: A formação de times competitivos**. Porto Alegre: Ed: Sulina. 2012).
- CARVALHO, A. **Problemática da Detecção e Seleção de Talentos Desportivos; Estudos e Investigação**. I Jornadas de Informação Científico – Desportiva, Lisboa: Ministério da Qualidade de Vida, Direcção Geral dos Desportos, p: 98-109. 1981.
- CASARIN, R. V., & STREIT, Modelo de formação em futebol: Análise de clubes do estado do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v:3 n:7, p:45-57. 2011.
- CASARIN, R. V.; CELLA, M. T. **Análise das sessões de treinamento de futebol entre categorias de base e escolinhas**. (Trabalho de conclusão de curso, Universidade do Oeste de Santa Catarina). 2008.
- CHRISTENSEN, M. K. Aneye for talent: talentid entificationand the "practicalsense" of Top-Level Soccer Coaches. **Sociology of Sport Journal**, v. 26, n. 3, p. 365-382, 2009.
- CRUZ, R. M. A formação de atletas de futebol: um estudo na categoria sub-15 do Cruzeiro Esporte Clube, Belo Horizonte-MG. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v:4; n:13; p:189-194; 2012.

DAMO, A. S. Do dom à profissão: A formação de futebolistas no Brasil e na França. Porto Alegre **Horizontes antropológicos**. v: 14 n:30; p:303-307. Jul/Dez. 2008.

\_\_\_\_\_. **Do dom à profissão: uma etnografia do futebol espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França**. 435 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

DOSIL, J. **Detección de talentos deportivos**. p: 79-9 Ed: GERSAM. Madrid. 2001.

DREKE, B. Experience from a selection of talented children and youth for training in performance. In RÉGNIER, G., SALMELA, J., RUSSELL, S. **Talent detection and development in sport, in Handbook of Research in Sport Psychology** (edited by Singer, R. Murphey M. and Tennant, L. New York: Macmillan Publishing Company, 1982.

DURAND-BUSH, N; SALMELA, J. The developement of talent in sport. **Hand book of Sport Psychology** (2º Ed.) p: 269-289. New York: 2001.

FRAGA, A. B. **Corpo, identidade e bom mocismo: cotidiano de uma adolescência bem comportada**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

FERREIRA, A. D. O. **Futebol, tecnologia e aprendizagem: corpo, performance e criatividade** (Dissertação de mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo). 2010.

FLORENZANO, J. P. **A Rebeldia do Futebol Brasileiro**. (Dissertação de mestrado, Universidade Católica de São Paulo). São Paulo. 1998.

GARGANTA, R; MAIA, J; SEABRA, A. Selecção e promoção de “talentos” para o futebol: Uma reflexão. **Treino Desportivo** nº25, p.40-45. 2004.

GOMES, I. S; CAMINHA, I. D. O. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. **Movimento**, v: 20; n:1; p: 395-411. 2014.

HARRE, S. TRAININGSLEBRE. SPORTVERLAG. Berlin. In RÉGNIER, G., SALMELA, J., RUSSELL, S.. **Talent detection and development in sport, in Handbook of Research in Sport Psychology** (edited by Singer, R. Murphey M. and Tennant, L. New York: Macmillan Publishing Company, 1982 .

HAVLICEK, ET AL, Principles of the selection of youth talented in sport. Paper presented at the International Conference on the selection and preparation of sport talent. In RÉGNIER, G., SALMELA, J., RUSSELL, S. **Talent detection and development in sport, in Handbook of Research in Sport Psychology** (edited by R.N. Singer; M. Murphey and L.K. Tennant). New York: Macmillan, 1982.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí, Ed: Unijuí, 1994.

MANSO, J. ET AL. **El talento deportivo, formación de elites deportivas**. Ed: Gymnos. Madrid. 2003.

MARQUES, A. Bases para a estruturação de um modelo de detecção de talentos desportivos em Portugal. **Revista Espaço**, vol: 1, n: 1. 1993.

MARTIN, D. Die leistungsfähigkeit und entwicklung der kinder als grundlage für den sportlichen leistungsaufbau. **Beiheft zu Leistungssport**, v. 8, n.2, p.47–64, 1982.

MASCARENHAS, G. **Entradas e bandeiras: a conquista do Brasil pelo futebol**. Ed: UERJ. Rio de Janeiro. 2014.



MELO, M. L. **Importância das escolinhas de futebol na formação do jovem atleta em Campina Grande – PB** (Dissertação de mestrado, Universidade Federal da Paraíba) 2008.

MONTOVANI, M.. **Futebol teoria e prática**. 1ª ed. Phorte. São Paulo. 2006.

MORAES, I. F. **Formação de jogadores de futebol no Brasil: Da implementação às perspectivas futuras do Certificado de Clube Formador** (Dissertação de mestrado, Universidade do Porto). 2015.

MORAES, I. F; BASTOS, F; CARVALHO, M, J. Formação de jogadores de futebol: processo histórico e bases para a evolução no Brasil. **Podium sport, leis ureand tourism review**.V: 5, N: 2. maio/agosto. 2016.

MORRIS, T. Psychological characteristics and talent identification in soccer. **Journal of Sports Sciences**,v.18, n.9, p.715–726,2000.

MUTTI, D. **Futsal: Da Iniciação ao Alto Nível**. Phorte. São Paulo. 2003.

RAMOS A.M, NEVES R.L.R. A iniciação Esportiva e a Especialização Precocce à Luz da Teoria da Complexidade. **Revista Pensar a pratica**. Vol.11, Nº 1 p.1-8 mar. 2008.

RÉ, A.H.N. Características do futebol e do futsal: implicações para o treinamento de adolescentes e adultos jovens. **Revista Digital - Buenos Aires**. V: 13. N: 127 – Dez, 2008.

RÉGNIER, G., SALMELA, J., RUSSELL, S. **Talent detection and development in sport, in Handbook of Research in Sport Psychology** (edited by R.N. Singer; M. Murphey and L.K. Tennant) pp. 290-313. New York: Macmillan,1993.

RODRIGUES, F. X. Modernidade, disciplina futebol: uma análise sociológica da produção social do jogador de futebol no Brasil. **Revista Sociologias**, Porto Alegre, v:6, n:11,p: 260-299. Jan/ jun, 2004.

\_\_\_\_\_. **O fimdo passe e a modernização conservadora no futebol brasileiro**. (2001-2006) (Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul). 2007.

\_\_\_\_\_. **A formação do jogador de futebol no Sport Club Internacional** (1997-2002) (Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul). 2003.

NEGRÃO, C. E. Os mini-campeões. Caderno de Pesquisa. **Laboratório de Avaliação da Escola de Educação Física – USP**, São Paulo, V:34, p. 28-33, ago. 1980.

PAOLI, P. B; SILVA, C. D; SOARES, A. J. G. Tendência atual da detecção, seleção e formação de talentos no futebol brasileiro. **Revista Brasileira de Futebol**, v. 1, n.2, p.38–52. Jul-Dez.2013.

PAOLI PB. **Os estilos de futebol e os processos de seleção e detecção de talentos**. Tese de Doutorado – PPGEF. Rio de Janeiro. Universidade Gama Filho. 2007.

PEDROZA JUNIOR, E. T. Processo de seleção e captação de atletas de futebol de campo na categoria sub-15 em Pernambuco. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v:5; n:16;p:155-163, 2013.

RODRIGUES, F. X. F. **A formação do jogador de futebol no Sport Club**

**Internacional (1997-2002).**Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul). 2003.

RUDNEY, U. ET AL. Critérios para a seleção de talentos esportivos no handebol masculino. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. V: 7, n: 3 Barueri-SP, 2008.

SAMPAIO, A. **Preparação Desportiva em Crianças e Jovens**. UTAD Desporto, 1996.

SANTANA, W. C. **Futsal**: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização. Campinas SP. Autores associados. p: 8-15. 2004.

\_\_\_\_\_. **Futsal**: Metodologia da participação. Londrina. Lino, 2001.

\_\_\_\_\_. Uma proposta de subsídios pedagógicos para o futsal na infância. **Revista virtual EFArtigos**. V: 03. N:04. Natal/RN. Jun. 2005.

SILVA, L. R. R. ET AL. A utilização de variáveis cineantropométricas no processo de detecção, seleção e promoção de talentos no voleibol. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**. Brasília, v.11, p.69-76, jan. 2003.

SOBRAL, F. Algumas considerações sobre a detecção dos talentos desportivos. **Horizonte**. v:6, n:3, P: 8-13. Abril-Junho,1982.

SOUZA, B. J; ANTÔNIO, V. S. R. Brasil na Arquibancada: tradições, identidades e sociabilidades, **Ponto Urbe**. V: 14, 2014.

SZEREMETA, T. ET. AL. O talento no futebol na perspectiva da bibliografia brasileira. **Pensar a Prática**, v. 18, n. 2, 3 jul. 2015

TORRES. J. La Detección y Selección Científica. El Modelo de Laboratorio de los Países del Este. Un Modelo Globalizador para Deportes de Equipo. La Detección Temprana de Talentos Deportivos, Cuenca. **Servicio de Publicaciones de la Universidad de Castilla La Mancha**. Estudios nº 48, 1998.

UEZU, R; AMARAL, R.M.V;PAES F.O; MASSA,M. Critérios para a seleção de talentos esportivos no Handebol masculino. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. Baruri-SP.V: 7 N: 3, 2008.

VASCONCELOS RAPOSO, J. J. Os factores psico-sócio-culturais que influenciam a busca da excelência pelos atletas da elite portuguesa. **Vila Real: UTAD**. 1993.

VAZ, A. F. Treinar o corpo, dominar a natureza: notas para uma análise do esporte com base no treinamento corporal. **Caderno CEDES**, Campinas, v. 19, n. 48, p. 89-108, ago.1999.

VIEIRA, R. A. G; SIQUEIRA, G. R; SILVA, A. M. Avaliação sobre conhecimento e utilização de treinamento proprioceptivo em atletas de uma equipe de futebol

Pernambucana. **Revista Brasileira de Ciências e Movimento**. v. 17. n. 4. p. 34-40, 2009.

WEINECK .J. **Futebol Total**. São Paulo: Phorte, 2000.

\_\_\_\_\_.**Treinamento ideal**. São Paulo: Manole, 1989.

WILLIAMS, A. M;& REILLY, T. Talent identification and development in soccer. **Journal of Sports Sciences**, v.18, n.9, p.657–667. 2000.

WITTER, J. S. Um fenômeno universal do século XX, Futebol. **Revista USP, São Paulo**, v: 58 p: 161-168, junho/agosto, 2003.

